

XVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE



**AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS DE ESTAR SEM O OUTRO: DESAMPARO,
PSICANÁLISE E TRANSFORMAÇÃO.**

Vitória da Cruz Cardoso¹, Tiago Iwasawa Neves²

RESUMO

O desamparo quando tomado como afeto político central tem a potencialidade de ocasionar rupturas para com as determinações normativas e de desativar os núcleos fantasmáticos que forjam a modernidade. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo pesquisar as implicações políticas do conceito psicanalítico de desamparo. A metodologia utilizada foi o que chamamos de trabalho do conceito, caracterizado pela extensão do conceito até seus limites, a análise dos efeitos da relação deste conceito com outros conceitos, o teste, enfim, da capacidade deste conceito ser fecundo. Nesse sentido, iniciou-se a análise do conceito psicanalítico de desamparo nos textos sociológicos de Freud, os quais já apontam que existe algo da ordem libidinal que atua no modo como os vínculos sócio-políticos são estabelecidos, impedindo que a experiência de estar desamparado tenha lugar. Consequência disso, é que os laços sócio-políticos vão se constituir por uma via paralisante de apelo por proteção, amparo, unidade coletiva, além de, uma busca por reconhecimento pautado em predicativos, fortalecendo, assim, fantasmagorias de autoridade. Para além disso, aponta-se a urgência de se considerar as fantasmagorias coloniais e os discursos eurocêntricos, os quais são racionalidades que fundamentam a estruturação da modernidade. Portanto, faz-se o questionamento: pensar a noção psicanalítica de desamparo como uma experiência que possibilita o desabamento dos núcleos fantasmáticos que estruturam o mundo moderno seria, também, pensar uma outra forma de se estabelecer os vínculos sociopolíticos que não demande apelo a figuras de autoridade e, além disso, seria uma possibilidade de estabelecer laços sociais por uma via desracializada?

Palavras-chave: Desamparo; Fantasmagorias, Transformação.

¹ Aluna do curso Psicologia, Departamento de Psicologia, UAPSI - UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: vitoria.cruz@estudante.ufcg.edu.br

² Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Departamento de Psicologia, Campina Grande, PB, e-mail: tiago.iwasawa@professor.ufcg.edu.br

***THE POLITICAL IMPLICATIONS OF BEING WITHOUT THE OTHER: RELEASE,
PSYCHOANALYSIS AND TRANSFORMATION.***

ABSTRACT

Helplessness, when taken as a central political affect, has the potential to cause breaks with normative determinations and to deactivate the ghostly cores that forge modernity. From this, this study aims to research the political implications of the psychoanalytic concept of helplessness. The methodology used was what we call concept work, characterized by the extension of the concept to its limits, the analysis of the effects of the relationship of this concept with other concepts, the test, finally, of the capacity of this concept to be fruitful. In this sense, the analysis of the psychoanalytic concept of helplessness was started in Freud's sociological texts, which already point out that there is something of the libidinal order that acts in the way in which socio-political bonds are established, preventing the experience of being helpless from having place. A consequence of this is that socio-political ties will be constituted by a paralyzing path of appeal for protection, protection, collective unity, in addition to a search for recognition based on predicatives, thus strengthening phantasmagoria of authority. Furthermore, it points out the urgency of considering colonial phantasmagoria and Eurocentric discourses, which are rationalities that underlie the structuring of modernity. Therefore, the question arises: to think of the psychoanalytic notion of helplessness as an experience that enables the collapse of the ghostly nuclei that structure the modern world would also be to think of another way of establishing sociopolitical links that does not require appeal to figures of authority and, furthermore, would it be a possibility of establishing social ties in a deracialized way?

Keywords: Helplessness; Phantoms, Transformation.